

ENTRE PRÁTICAS E SABERES: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFAC OFERTADO PELO PARFOR

Adriana Ramos dos Santos¹

Universidade Federal do Acre - UFAC

Ednaceli Abreu Damasceno²

Universidade Federal do Acre - UFAC

Mark Clark Assen de Carvalho³

Universidade Federal do Acre - UFAC

Resumo

A partir das experiências vivenciadas na prática pedagógica dos Estágios Supervisionados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) ofertado pela UFAC, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas e os saberes produzidos pelos(as) professores(as)-estagiários(as) e suas repercussões no trabalho escolar. Como aporte teórico as análises se assentam nos estudos de Pimenta (2006, 2010); Ponte (2006); Tardif (2002) dentre outros. A investigação é de abordagem qualitativa com caráter descritivo e analítico, utilizando-se de pesquisa de campo com a realização de entrevista semiestruturada para a coleta dos dados empíricos. As reflexões construídas ao longo da investigação revelaram que os professores(as)-estagiários(as) possuem saberes plurais, situados em sua realidade social e profissional, saberes estes advindos da história de vida, das relações que estabelecem a partir das suas experiências como docentes e vinculados ao contexto de trabalho em que os mesmos atuam no meio rural. Conclui-se que os Estágios Supervisionados oportunizaram momentos para que os(as) professores(as) pudessem reafirmar o saber e o saber fazer consagrados pelas suas experiências e de reflexão sobre a prática pedagógica e a identidade profissional, bem como também questionar práticas já cristalizadas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação de professores, Práticas e saberes pedagógicos.

¹ Professora Adjunta e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), na área de ensino e aprendizagem de ciências. Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas pela UFAC. Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação (2015) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: adrianaramos.ufac@gmail.com

² Professora Associada e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAC, na área de Formação de Professores e Trabalho Docente. Graduada em Licenciatura em Pedagogia (1993) pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Mestre em Educação (2005) pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Doutora em Educação (2010) pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. E-mail: ednaceli@yahoo.com.br

³ Professor Titular do Centro de Educação da UFAC, Doutor em educação pela PUC/SP, Professor Permanente do Programa de Pós -Graduação em Educação vinculado à Linha de pesquisa e política e gestão educacional. E-mail: markassen@yahoo.com.br

AMONG PRACTICES AND KNOWLEDGE: THE SUPERVISED STAGE IN THE PEDAGOGY COURSE IN UFAC OFFERED BY PARFOR

Abstract

Based on the experiences of the pedagogical practice of Supervised Internships in the Initial Years of Elementary Education carried out in the Pedagogy Course of the National Plan for the Formation of Basic Education Teachers (PARFOR) offered by UFAC, the present work has the objective of analyzing the practices and the knowledge produced by the teachers and their repercussions on school work. As a theoretical contribution, the analyzes are based on the studies of Pimenta (2006, 2010); (2006); Tardif (2002) among others. The research is qualitative with a descriptive and analytical character, using field research with the semi-structured interview to collect the empirical data. The reflections constructed during the investigation revealed that the teachers have plural knowledge, situated in their social and professional reality, these knowledge arising from the life history, the relationships they establish from their experiences as teachers and linked to the work context in which they work in rural areas. It is concluded that Supervised Internships gave opportunities for teachers to reaffirm their knowledge and know-how, which are consecrated by their experiences and reflection on pedagogical practice and professional identity, as well as questioning already crystallized practices.

Key words: Supervised internship, Teacher training, Pedagogical practices and knowledge.

ENTRE PRÁCTICAS Y SABERES: LA ETAPA SUPERVISADA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA EN LA UFAC OFERTADO POR EL PARFOR

RESUMEN

A partir de las experiencias vivenciadas en la práctica pedagógica de las Etapas Supervisadas en los Años iniciales de la Enseñanza Fundamental realizado en el Curso de Pedagogía del Plan Nacional de Formación de Profesores de la Educación Básica (PARFOR) ofrecido por la UFAC, el presente trabajo tiene como objetivo analizar las prácticas y los saberes producidos por los (as) profesores (as) - estagiarios (as) y sus repercusiones en el trabajo escolar. Como aporte teórico los análisis se asientan en los estudios de Pimenta (2006, 2010); Puente (2006); Tardif (2002) entre otros. La investigación es de abordaje cualitativo con carácter descriptivo y analítico, utilizándose de investigación de campo con la realización de entrevista semiestructurada para la recolección de los datos empíricos. Las reflexiones construidas a lo largo de la investigación revelaron que los profesores poseen saberes plurales, situados en su realidad social y profesional, saber estos que vienen de la historia de vida, de las relaciones que establecen a partir de sus experiencias como docentes y vinculados al contexto de trabajo en que los mismos actúan en el medio rural. Se concluye que las Etapas Supervisadas oportunizaron momentos para que los profesores puedan reafirmar el saber y el saber hacer consagrados por sus experiencias y de reflexión sobre la práctica pedagógica y la identidad profesional, así como también cuestionar prácticas ya cristalizadas.

Palabras clave: Etapa supervisada, Formación de profesores, Prácticas y saberes pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR faz parte de uma Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica que tem como objetivo principal promover a formação inicial e também continuada dos professores das redes públicas de ensino. O programa vem desempenhando um papel fundamental na qualificação e formação dos professores, especialmente daqueles que atuam nas comunidades rurais ou áreas de difícil acesso, como é o caso do estado do Acre, possibilitando que muitos professores tenham acesso ao Ensino Superior em cursos de licenciaturas em universidades públicas.

Uma parte importante da formação se dá no âmbito das práticas dos Estágios Supervisionados, momento em que os estudos realizados durante o curso evidenciam-se nas proposições dos planejamentos para as práticas em sala de aula. A partir das experiências vivenciadas na prática pedagógica dos Estágios Supervisionados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) ofertado pela UFAC, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas e os saberes produzidos pelos(as) professores(as)-estagiários(as) e suas repercussões no trabalho escolar.

O Curso de Pedagogia (PARFOR) no Acre tem como público-alvo professores que estão em sala de aula, em escolas da Rede Pública - Estadual ou Municipal -, professores leigos ou com formação diferente daquela exigida para as áreas em que atuam. A grande maioria desses profissionais atuam com o ensino multisseriado⁴ nas escolas rurais dos municípios acreanos.

No período da formação inicial, embora a maioria desses professores já possuam experiências em sala de aula, são colocados em pauta os saberes docentes que os acadêmicos trazem, os estudos feitos durante o curso e as

⁴ No Acre, as escolas são organizadas pela SEE/AC em escolas rurais multisseriadas, que se caracterizam por reunirem, em um mesmo espaço, alunos de diferentes níveis e séries, especificamente, alunos do 1º ao 5º ano, sob a responsabilidade de um único professor.

diversas possibilidades de um fazer pedagógico que esteja ainda mais voltado para propostas que superem as práticas corriqueiras e naturalizadas de um cotidiano escolar rotineiro. O estágio é uma experiência prática imprescindível para a formação desse professor, pois trata-se de um espaço de observação, análise, reflexão e atuação da prática docente e visa complementar os conhecimentos acadêmicos, associando dessa forma teoria e prática, complementadas com a experiência no lócus de trabalho.

A discussão da temática contribui com as reflexões sobre a formação docente e se articula aos estudos sobre a importância do Estágio Supervisionado, especialmente para aqueles docentes que já exercem o magistério e participam da formação nos cursos ofertados pelo PARFOR.

O texto encontra-se articulado em três momentos, antecedido por essa introdução: inicialmente apresenta-se o PARFOR e seu processo de implementação no Estado do Acre; o segundo momento trata da prática de estágio supervisionado do curso de pedagogia; e por fim, na subseção dos resultados e discussão, discute-se as práticas e os saberes produzidos pelos(as) professores(as)-estagiários(as) do curso de Pedagogia e suas repercussões no trabalho escolar, seguida das considerações finais.

Esta é uma investigação de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico. Michel (2015, p. 54), explica que este tipo de pesquisa permite “[...] verificar, descrever e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente externo exerce sobre eles”.

Assumiu-se o estudo de caso para o desenvolvimento da investigação, tendo em vista que a mesma está concentrada em duas turmas de licenciandos localizada no município de Feijó. Nesse entendimento, Ponte (2006, p. 02) explica que uma investigação que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

Para a coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada e individual. O *lócus* da pesquisa se deu no município de Feijó no estado Acre, com duas turmas de concludentes do Curso de Pedagogia do PARFOR, totalizando uma amostra de 55 participantes. O trabalho de análise de conteúdo do material pesquisado envolveu leituras prévias; leituras seletivas; leitura crítica; e por fim, leitura interpretativa com a finalidade de estabelecer relações com o objeto investigado.

2 O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO ACRE (PARFOR)

No ano de 2009, quando o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de promover a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica do país, o estado do Acre não aderiu, pois, em parceria com a UFAC, estava executando dois outros grandes programas locais de formação de professores: o Programa Especial de Formação de Professores para Zona Urbana, nos municípios considerados de difícil acesso, e o Programa Especial de Formação de Professores para Zona Rural (Profir).

Com o encerramento dos programas especiais de formação, praticamente a totalidade dos professores da rede estadual urbana passaram a ter formação em nível superior. No entanto, em relação ao contingente de professores do campo, tanto da rede estadual, quanto das redes municipais, havia, ainda, um número significativo de professores sem a formação superior e muitos com ensino superior, mas que atuavam em áreas diferentes de sua formação.

Essa demanda justificou a ação do PARFOR no estado do Acre. A UFAC aderiu ao PARFOR no ano de 2013, apenas na modalidade “presencial” e todos os cursos em oferta estão configurados como “primeira licenciatura”, em 13 municípios do estado e, ao todo, com 29 turmas de pedagogia, 01 de geografia, 02 de Ciências Biológicas e 01 de Letras.

No PARFOR, o Curso de Pedagogia é o que tem o maior número de alunos matriculados. Isso justifica-se pelo fato de que o programa se realiza em regime de colaboração entre os entes federados e a etapa inicial da educação básica (educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental) se constitui em responsabilidade dos municípios, predominando, assim, a oferta desse curso no Estado. No caso da clientela atendida pelo PARFOR, no Acre, mais de 80% dos alunos matriculados são professores provisórios nas redes estadual e municipal de ensino.

As ações do PARFOR se assemelham à forma de atuação da UFAC em outros programas especiais. A diferença é que o PARFOR vincula-se à CAPES que financia as ações. Anteriormente, eram os municípios e o estado que tinham que alocar recursos para fazer frente às ações de formação. Todavia, o formato, o regime em que esses cursos acontecem são os mesmos, a saber: regime modular e atividades concentradas nos períodos de recesso escolar. Essa organização resulta em um período intensivo de aulas durante os quatro primeiros meses de cada ano. Dessa forma, impõe-se, também, a necessidade de fazer a adequação do calendário e do ano letivo desses professores nas unidades escolares nas quais atuam.

Torna-se imprescindível destacar que as políticas de formação de professores no estado do Acre vêm configurando um novo perfil de professor. O número de professores atendidos pelos programas é bastante expressivo e, em alguns aspectos, tais ações mostram-se superiores, proporcionalmente, aos programas implementados em outros estados mais ricos, que possuem infraestrutura melhor e mais adequada e condições geográficas mais favoráveis.

3 A PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PARFOR

Para discutir o papel do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores é necessário termos a compreensão clara da concepção e enfoque atribuído a esse componente curricular na estrutura do projeto do curso. Esse componente curricular é responsável por contribuir, diretamente na formação prática dos professores. No entanto, essa formação prática está prenhe de saberes teóricos que guiam os fazeres pedagógicos.

No dizer de Pimenta e Gonçalves (1992), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias estudadas e apropriadas no decorrer da trajetória acadêmica.

Geralmente, a grande questão posta ainda é a relação teoria e prática na formação docente, que ora se discute que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro (a) professor (a), ora o curso não toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Neste sentido, é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos esses conceitos no desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado.

A formação do professor se dá muitas vezes, a partir da observação e imitação de uma prática como modelo, mas às vezes também de re-elaboração dos modelos existentes, das práticas existentes. Essa forma de aprender também é válida, mas não suficiente, pois apresenta alguns limites. Dentre esses limites, é importante destacar se o aluno tem condições ou seja, se ele tem elementos teóricos que lhe darão capacidade para uma avaliação crítica para transpor modelos de práticas que não se adequem a determinadas realidades do contexto de trabalho.

De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 08), “O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. Pimenta e Lima

(2006, p. 08) ressaltam ainda que, “o exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações própria”, portanto, o Estágio Supervisionado pode assumir uma perspectiva da prática como instrumentalização técnica. Essa perspectiva também é tão limitadora quanto a anterior, pois o “profissional fica reduzido ao ‘prático’, o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas” (p. 09).

Essas perspectivas têm sido traduzidas, colocando teoria e prática em campos opostos, isolados e dicotômicos, o que provoca equívocos no processo de formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática presente tanto no reducionismo da prática quando no criticismo teórico empobrece as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas da Educação Básica, o que torna-se necessário deixar claro que o Estágio Supervisionado é teoria e é prática e não uma ou outra. Necessário ainda, evidenciar que a prática é entendida como uma ação docente, uma prática social, contextualizada historicamente. A prática é atividade docente como expressão dos saberes pedagógicos, fundamento e produto da atividade docente que ocorre no contexto da sala de aula de uma escola social e historicamente construída, como bem nos informa Azzi (2000).

Nessa perspectiva, a teoria tem um papel importante na atividade docente que é

o de oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão. Portanto, no

estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Os estágios supervisionados caracterizam-se como atividade prática obrigatória em qualquer curso de formação de professores. A estrutura curricular do curso de Pedagogia no PARFOR/UFAC, segue a mesma estrutura curricular regular mantido pela IES. Dentre as disciplinas que compõem o curso estão às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, denominadas; O Estágio I realizado na Educação Infantil com carga horária de 90 h; o Estágio II com 90 h e o Estágio III com carga horária de 120 horas. Esses dois últimos estágios foram acompanhados pelas autoras no município de Feijó, tendo como objetivo desenvolver atividade de docência em escolas do Ensino Fundamental - Anos iniciais, priorizando o planejamento, a organização do trabalho pedagógico e a regência compartilhada.

A prática de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é constituída de etapas, primeiramente realizam a observação, onde passam a olhar a escola sob outra ótica. Os estagiários passam a observar atentamente não apenas os espaços físicos da escola e as características e particularidades da comunidade escolar, mas também a organização do trabalho pedagógico que orienta e direciona todo o desenvolvimento e a rotina da escola. Após o período de observação e de coleta dos dados, estes foram apurados, analisados e considerados durante o planejamento.

A atividade de docência ocorreu logo após a observação. Com base no programa das escolas, os estagiários construíram seus planos de aula de comum acordo com a professora da sala e sob a orientação das docentes responsáveis pelo estágio. As atividades de reflexão e de planejamento foram realizadas no

núcleo da UFAC do respectivo polo, em pequenos grupos sob a supervisão dos docentes orientadores do estágio.

Nessa ocasião, os estagiários foram instigados a refletir sobre as situações observadas e vivenciadas. Os estágios nos cursos de pedagogia do PARFOR ocorreram sob a supervisão direta de um professor no espaço escolar, apresentação de relatórios e documentos comprobatórios das atividades realizadas. Em termos institucionais, o estágio contou com ações colaborativas de duas escolas da rede estadual presentes nos municípios.

Os dados obtidos por meio das atividades de estágio foram registrados sistematicamente em diário de campo e os mesmos foram objeto de reflexão nas supervisões. Além disso, a análise deles culminou em um relatório descritivo reflexivo em que o estagiário vivencia o estágio na perspectiva investigativa. Por fim, a elaboração do relatório permitiu a sistematização de todas as vivências e experiências do estágio. Finalizado o período de regência foi realizado um seminário, em que ocorreu a sistematização das experiências de estágio nos quais houve apresentação e debate das experiências adquiridas por intermédio do trabalho desenvolvido.

Como já dito anteriormente, os acadêmicos do Curso de Pedagogia/PARFOR, já são professores da Educação Básica - Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental - em geral, são unidocentes. Essas escolas estão localizadas em comunidades que apresentam população rarefeita e, nesse caso, a possibilidade de organização do ensino pauta-se na multissérie. Diante desse cenário, os docentes em formação, que moram e trabalham no meio rural, possuem inúmeros problemas de acesso aos estudos, ao material didático e a acervos bibliográficos, de formação pedagógica específica, condições desfavoráveis de locomoção e dificuldades econômicas, sociais e educacionais.

Em razão dessas questões, as atividades de acompanhamento e supervisão do Estágio Supervisionado foram realizadas nos municípios polos do PARFOR, o que impossibilitou que as atividades fossem realizadas diretamente nos espaços educativos onde os acadêmicos atuam como professores. Durante o desenvolvimento do estágio os professores em formação tiveram que se

aproximar de um campo educacional em que não estão inseridos profissionalmente, ou seja das salas seriadas, distanciando-se, portanto, de sua realidade.

Apesar das dificuldades que enfrentam no contexto rural, esses professores carregam consigo diversos saberes aprendidos e construídos na experiência e prática profissional de muitos anos. Foi possível observar que para muitos a experiência no estágio é considerada como um espaço para reflexão sobre sua própria prática. Para quem já exerce o magistério, o estágio se configura “como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos” (PIMENTA, 2010, p.129).

À medida que os professores fazem um comparativo entre a realidade vivida no Estágio, e suas vivências cotidianas em sala de aula, estão em um processo permanente de reflexão sobre sua prática. O contato com outras realidades torna-se importante para encontrar elementos que ajudam nas reelaborações teóricas e a ressignificar a sua prática pedagógica. Sobre isso, Pimenta (2010) afirma que o Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria-prática, constituindo-se em um importante instrumento resultante não só na ampliação de conhecimento, mas de integração do aluno à realidade social, econômica e profissional.

Para os estagiários, sujeitos desse estudo, a realidade acima mencionada foi se desenhando no exercício da experiência. O espanto de alguns ao constatarem que o fazer docente “na cidade” (meio urbano) não era diferente do fazer docente “na colônia” (meio rural), ratifica que a prática pedagógica quando advinda de um profissional reconhecido em um espaço institucional de trabalho contribui para o desenvolvimento da profissionalização desse estagiário, ao se mostrar como algo comum à sua própria prática.

O PARFOR se constitui, nesse particular, em um programa de formação recheado de sentidos e significados para esse grupo de professores que atuam no meio rural sem formação inicial ou com formação inadequada à etapa de atuação da Educação Básica. Para esse grupo de professoras que passaram pelo

estágio supervisionado no polo de Feijó, a formação está atrelada a um imaginário de representações, nos quais os mesmos vêm construindo significados sociais sobre sua própria profissão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de analisar as práticas e saberes produzidos pelos professores-estagiários do Programa de Formação de Professores PARFOR, a partir das experiências vivenciadas na prática pedagógica dos Estágios Supervisionados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) por meio da Universidade Federal do Acre, os resultados e a discussão apresentada nessa parte do texto, refere-se basicamente a três questões: a) com base nas experiências produzidas pelo Estágio Supervisionado, quais saberes você produziu e que foram necessários para o exercício da sua prática docente? b) como a experiência do Estágio Supervisionado contribuiu para o seu fazer, sua prática pedagógica? c) que experiências do seu fazer docente, você trouxe para sua prática pedagógica no Estágio Supervisionado? A seguir apresenta-se uma síntese dos resultados desses dados, bem como sua discussão.

Mas, antes, é importante ressaltar novamente o lugar de onde são constituídas as falas dos sujeitos dessa investigação. Suas falas são constituídas a partir do lugar em que se constroem como professores. Lugares de difícil acesso no meio rural (em sua grande maioria, só de canoa e distante da cidade uma média de cinco dias). Lugares em que as escolas são multisseriadas e o(a) professor(a) exerce múltiplas funções, desde o ensino à limpeza e a merenda dos alunos. Não tem apoio pedagógico, estão sozinhos e não tem com quem compartilhar suas dúvidas e incertezas pedagógicas. São 07 professores e 48 professoras, confirmando a predominância do gênero feminino no magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse grupo de professores(as), metade exercem a docência há 05 anos e a outra metade há mais de 10 anos. São professores por ofício e que buscam no PARFOR sua primeira licenciatura, sua formação inicial.

Desse lugar, eles respondem que as experiências produzidas pelo Estágio Supervisionado produziram saberes que os tornaram mais críticos em relação ao papel exercido pela docência de formar pessoas conhecedoras de seus direitos sociais; saberes sobre como abordar conteúdos de forma mais crítica, levando seus alunos a os questionarem; saberes que aperfeiçoaram suas práticas pedagógicas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, bem como o uso de estratégias individualizantes de aprendizagem; saberes sobre o planejamento das atividades pedagógicas, mas principalmente, saberes sobre o aprender com o outro, quando este outro é o seu par. As falas aqui reunidas, foram compiladas a partir das ideias comuns defendidas pelo grupo de professores entrevistados:

Essa foi a primeira experiência que passei em observar outra professora atuando na sala de aula. Um momento onde acontece várias trocas de experiências entre professor e aluno. Por meio do Estágio ampliei meus conhecimentos como educadora, aprendendo uma nova metodologia de como atuar na sala de aula maneira mais crítica e poder formar pessoas que venham a ser conhecedoras de seus direitos na sociedade **(Cursista 2- Turma 3/ Feijó)**.

Apreendi várias estratégias como: a contextualização antes da sistematização faz toda diferença na aprendizagem dos alunos. Percebi que os alunos podem fazer a mesma atividade várias vezes de diversas maneiras, também que a organização da sala pode vir a interferir na aprendizagem e que podemos utilizar estratégias simples para alcançar nossos objetivos **(Cursista 14- Turma 4/ Feijó)**.

Repensar suas práticas pedagógicas a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado foi uma ação comum explicitada por eles em suas falas, demonstrando processos de reflexão sobre diversos saberes docentes necessários à sua atuação em sala de aula. Saberes que de certa forma, revisaram suas práticas pedagógicas já consagradas.

Nesse sentido, acredita-se tal qual concebe Pimenta (1999, p. 19) que a construção da identidade profissional se dá também pela

revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise

sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Foi um momento importante para repensar a sua prática pedagógica, foi uma oportunidade de aprimoramento profissional que possibilitou repensar as concepções adotadas no percurso profissional, além da rica troca de experiências com os colegas profissionais que atuam em contexto diferenciado do enfrentado cotidianamente.

Como todos os sujeitos já exercem a docência e por um período de mais de cinco anos, nos movia a ideia de saber como essa experiência vivenciada no Estágio Supervisionado contribuía para o seu fazer, sua prática pedagógica. Destaca-se nas falas a seguir, as ideias comuns extraídas do grupo:

O estágio Supervisionado teve uma grande relevância para meu fazer pedagógico, na forma que conduzo minha sala de aula, na relação aluno- professor e nas estratégias para reforçar o aprendizado dos alunos. Apesar de exercer a docência há 18 anos, depois do estágio vejo a sala de aula com outro olhar, tenho uma nova visão do saber fazer em sala de aula (**Cursista 16- Turma 3/ Feijó**).

Como sempre trabalhei com multissérie, a experiência de trabalhar com uma única série, mostrou que o grau de dificuldade para se planejar são diferentes. Por meio do estágio, pude perceber e ter certeza de que trabalhar com crianças é o que sempre quis, e que sou sim, capaz de assumir uma sala de aula, tanto na zona rural como zona urbana (**Cursista 1- Turma 4/ Feijó**).

Infere-se a partir das falas dos sujeitos que seus saberes da experiência estão em um processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pelas atividades desenvolvidas por meio do Estágio Supervisionado. Isso faz com que reelabore suas experiências transformando-as em saberes que serão mobilizados no decorrer de sua prática. Seus saberes são plurais e heterogêneos, porque formam um repertório de conhecimentos ecléticos, variando de acordo com a natureza da atividade pedagógica. Assim, esses saberes profissionais estão a serviço da ação e na prática que se tornam significativos (TARDIF, 2002).

Dando continuidade a essa ideia de resignificação dos saberes docentes, em particular os saberes da experiência como professores de escolas

multisseriadas no meio rural, os sujeitos destacam o que mobilizaram de suas práticas pedagógicas no momento em que estavam vivenciando o Estágio Supervisionado:

Sobre minha prática docente trouxe alguns conhecimentos que já usava em sala de aula, contudo aprendi mais que trouxe. Hoje estou mais preparada para atuar na sala de aula com os alunos de maneira dinâmica e valorizando os conhecimentos que os alunos vivenciam no cotidiano (Cursista 4- Turma 3/ Feijó).

Acredito que uma das experiências mais relevantes do meu fazer docente que eu utilizei durante todo o estágio, foi a habilidade de colocar em prática estratégias e metodologias que utilizo quando estou lecionando. Conforme iam surgindo as necessidades que fui colocando em prática aquilo que eu já sabia (Cursista 16- Turma 4/ Feijó).

O fato de já vivenciarem à docência e, portanto, conhecer e atuar na área da educação representa um diferencial relevante ao processo do estágio, pois representou uma extensão do trabalho que o professor-estagiário já realiza na sua prática profissional cotidiana, uma oportunidade de “reflexão de sua prática” e “possibilidade de formação contínua de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos” (PIMENTA e LIMA, 2008, p.129). Configura-se, portanto, como um espaço de aprendizado em que as concepções de ensino e aprendizagem dos professores-estagiários são revisadas, confrontadas, validadas, reconstruídas e ressignificadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo da investigação trouxeram como resultados a percepção das práticas e saberes produzidos pelos professores-estagiários do Programa de Formação de Professores PARFOR, a partir das experiências vivenciadas na prática pedagógica dos Estágios Supervisionados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) por meio da Universidade Federal do Acre, são saberes plurais e situados em sua realidade social e profissional. São saberes e fazeres advindos da história de vida, das relações que os docentes estabelecem a partir das experiências como

docentes que exercem seu ofício sem a formação inicial e bastante vinculados ao contexto de trabalho em que os mesmos atuam, no meio rural; São saberes e fazeres que, ao serem revisados e colocados em diálogos com outros pares, reafirmam práticas pedagógicas já consagradas pela experiência, mas também produzem processos de reflexão sobre a própria prática, retraduzindo os saberes e os fazeres em função das condições de sua prática docente.

Por fim, ressaltamos a importância do PARFOR como uma política de formação de professores que tem a capacidade de reduzir desigualdades locais/regionais/nacional, propiciando equidade no acesso de professores da educação básica à formação em serviço. Assim, estamos convencidos de sua importância e da necessidade imperiosa de sua continuidade no formato presencial tal qual foi apresentado nesse estudo.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. *Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico*. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2000.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma. Garrido.; GONÇALVES, C. L. *Reverendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PONTE, João Pedro da. *Estudos de caso em educação matemática*. *Bolema*, 25 105-132, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.